



O Seca-poça fez sucesso entre as crianças ontem na rodoviária

CAMPANHA

Seca-poça faz alerta contra mosquito que transmite dengue

Um boneco narigudo e com mais de dois metros de altura é o grande herói da luta contra a disseminação de um mosquitinho que mede alguns milímetros. Enquanto os R\$ 3,1 milhões do programa de Agentes Comunitários prometidos pelo Governo Federal para o combate à dengue no Distrito Federal não saem — o que deve acontecer só em fevereiro — vale a criatividade.

O boneco foi batizado de Seca-poça e mosquitinho o temido *Aedes aegypti*, o agente transmissor da dengue. Ontem, na plataforma inferior da Rodoviária do Plano Piloto, o narigudo ensinava as pessoas medidas para evitar a proliferação do mosquito.

Educadores ligados ao Departamento de Saúde Pública do Distrito Federal — órgão da Secretaria de Saúde — distribuíram folhetos com explicações sobre a doença: contágio, sintomas e profilaxia. As crianças eram as que mais vibraram com Secapoça. Paravam, extasiadas, para ouvir os conselhos.

Nem a dona de casa Maria Roseli Furtado, 43 anos, resistiu. Moradora de Planaltina, ela pegou o folheto explicativo e ficou abismada como um mosquitinho pode fazer tanto mal. “Nossa, como ele faz estrago!”, admirou-se. Após ler as recomendações, Roseli prometeu não deixar mais água parada — tudo que o *aedes* precisa para se instalar — dentro dos vasos de planta que tem no quintal do jardim de sua casa.

Embora ilhado por focos do mosquito nos quatro cantos, no Distrito Federal ainda não foi confirmado nenhum caso de dengue contraído aqui. “O que acontece é que as pessoas se contaminam em outros estados e vêm para cá. Só no ano passado, foram 60 casos”, atesta Roberto Dusi, médico sanitário do Departamento de Saúde Pública.

De acordo com ele, agentes de saúde estiveram esta semana em Santa Maria e suspeitaram de um casal recém-chegado do Piauí, que apresentava sintomas parecidos — febre, dores no corpo e manchas avermelhadas na pele. “Eles contaram que na família todos já haviam tido dengue”, diz.

E, como se não bastasse a ameaça da dengue, a Secretaria de Saúde está preocupada com a febre amarela, doença também transmitida pelo *aedes aegypti*. “No ano passado, dois casos foram investigados, mas não se confirmaram”, afirma Dusi. Mas, ao contrário da dengue, para a febre amarela existe vacina, disponível em todos os centros de saúde e na Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária, no Ministério da Saúde. (MA)